

Caderno de Questões

Bimestre	Disciplina	Turmas	Período	Data da prova	P 162010
1.o	Estudos Literários	1.a Série	M	22/06/2016	
Questões	Testes	Páginas	Professor(es)		
5	10	10	Beth Araújo		
Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.					
Aluno(a)			Turma	N.o	
Nota		Professor	Assinatura do Professor		

Instruções

1. Leia com atenção as questões da prova.
2. A prova deve ser feita a tinta, com letra legível; respeite os espaços reservados para as respostas.
3. As respostas incompletas, rasuradas ou que apresentem erros gramaticais serão descontadas total ou parcialmente.
4. Obedeça às normas da língua culta.
5. Destaque a folha de respostas; para isto, preencha o cabeçalho.
6. Na primeira aula de Estudos Literários, após as férias, traga o caderno de questões e o gabarito, que será publicado na internet.

Leiam, nas férias de julho, a obra *Mayombe*, de Pepetela.

Boas férias!

Os textos seguintes são sonetos de diferentes épocas. Leia-os para responder aos testes 01 a 03 e às questões 01 a 04 da parte escrita.

Texto I

Soneto de natal

*Um homem, — era aquela noite amiga,
Noite cristã, berço do Nazareno, —
Ao lembrar os dias de pequeno,
E a viva dança, e a lépida* cantiga,*

**alegre*

*Quis transportar ao verso doce e ameno
As sensações da sua idade antiga,
Naquela mesma velha noite amiga,
Noite cristã, berço do Nazareno.*

*Escolheu o soneto... A folha branca
Pede-lhe a inspiração; mas, frouxa e manca,
A pena não acode ao gesto seu.*

E, em vão lutando contra o metro adverso,
Só lhe saiu este pequeno verso:
"Mudaria o Natal ou mudei eu?"*

**opositor*

Machado de Assis (século XIX)

Texto II

*Enquanto quis Fortuna que tivesse
Esperança de algum contentamento,
O gosto de um suave pensamento
Me fez que seus efeitos escrevesse.*

*Porém, temendo Amor que aviso desse
Minha escritura a algum juízo isento,
Escureceu-me o engenho co'o tormento,
Para que seus enganos não dissesse.*

*Ó vós, que Amor obriga a ser sujeitos
A diversas vontades! Quando lerdas
Num breve livro casos tão diversos,*

*Verdades puras são e não defeitos;
E sabeis que, segundo o amor tiverdes,
Tereis o entendimento de meus versos.*

Luís Vaz de Camões (século XVI)

Parte I: Testes (valor 3,0)

01. Está(ão) presente(s), **no texto 2**, as funções de linguagem

- a. poética, conativa, metalinguística e emotiva.
- b. poética, metalinguística e emotiva, apenas.
- c. poética, emotiva e conativa, apenas.
- d. poética e metalinguística, apenas.
- e. poética e conativa, apenas.

02. O hipérbato pode ser identificado em

- a. "Naquela mesma velha noite amiga,/ Noite cristã, berço do Nazareno./ Escolheu o soneto...".
- b. "(...)A folha branca/ Pede-lhe a inspiração; mas, frouxa e manca,/ A pena não acode ao gesto seu".
- c. "Porém, temendo Amor que aviso desse/ Minha escritura a algum juízo isento".
- d. "Escureceu-me o engenho co'o tormento,/ Para que seus enganos não dissesse".
- e. "E sabeis que, segundo o amor tiverdes,/ Tereis o entendimento de meus versos".

03. Nas aulas do segundo bimestre, foi analisado o fato de que a sonoridade do poema pode refletir ou mimetizar algum aspecto importante do conteúdo. Levando isso em consideração, são feitas as seguintes afirmações:

- I. A grande quantidade de sons nasais na segunda estrofe do texto 2, ou seja, o timbre vocálico fechado, pode se associar, semanticamente, ao termo "escurecido".
- II. A aliteração do som /t/ associada ao dígrafo "tr", no verso "E, em vão lutando contra o metro adverso", representa, no plano sonoro, a dificuldade em escrever.
- III. A assonância do som /e/ em "A diversas vontades! Quando lerdas" pode refletir o tom emotivo do verso.

Está **correto** o que se afirma em

- a. I, II e III.
- b. I e II, apenas.
- c. I e III, apenas.
- d. II e III, apenas.
- e. I, apenas.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 162010
			p 3

Considere os textos seguintes para responder aos testes 04 a 06.

Texto I

Soneto do Amor Total

*Amo-te tanto, meu amor ... não cante
O humano coração com mais verdade ...
Amo-te como amigo e como amante
Numa sempre diversa realidade.*

*Amo-te afim, de um calmo amor prestante
E te amo além, presente na saudade.
Amo-te, enfim, com grande liberdade
Dentro da eternidade e a cada instante.*

*Amo-te como um bicho, simplesmente
De um amor sem mistério e sem virtude
Com um desejo maciço e permanente.*

E de te amar assim, muito e amiúde *sempre
É que um dia em teu corpo de repente
Hei de morrer de amar mais do que pude.*

Vinícius de Moraes (século XX)

Texto II

*Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.*

*É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que se ganha em se perder.*

*É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata, lealdade.*

*Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?*

Luís Vaz de Camões (século XVI)

Considere as afirmações a seguir sobre os textos para responder ao teste 04.

- I. Os textos apresentam mesma métrica e mesmo esquema rímico.
- II. No texto I, os versos “E te amo além, presente na saudade./ Amo-te, enfim, com grande liberdade/ Dentro da eternidade e a cada instante” sugerem a atemporalidade do sentimento do eu lírico pela pessoa amada, mesma ideia presente nos versos “Mas como causar pode seu favor/ Nos corações humanos amizade,/ Se tão contrário a si é o mesmo Amor?”.
- III. As expressões “Amo-te como amigo” (texto I) e “É ter com quem nos mata lealdade” (texto II) sugerem um sentimento sem conotação sexual, uma forte afeição.
- IV. Os versos “Amo-te como um bicho, simplesmente/ De um amor sem mistério e sem virtude/ Com um desejo maciço e permanente” (texto I) e “Amor é um fogo que arde sem se ver” (texto II) sugerem um sentimento relacionado ao desejo físico, portanto de caráter sensual.

04. Apenas estão **corretas** as afirmações

- a. I, II e III.
- b. II, III e IV.
- c. I, III e IV.
- d. III e IV.
- e. I e III.

Considere as afirmações a seguir sobre os textos para responder ao teste 05.

- I. Os textos diferenciam-se em relação à abordagem do tema “amor”: enquanto no texto I ele é visto sob uma ótica mais pessoal, relacionado ao sentimento do eu lírico, no texto II, o eu lírico não se refere a um sentimento pessoal, mas universal.
- II. Ambos os textos recorrem a um procedimento anafórico na construção dos versos.
- III. Nos dois textos, o eu lírico revela uma postura predominantemente analítica e reflexiva em relação ao sentimento amoroso, o que repercute em certa contenção emotiva.

05. É **correto** o que se afirma em

- a. I, II e III.
- b. I e II, apenas.
- c. I e III, apenas.
- d. II e III, apenas.
- e. I, apenas.

06. Assinale a alternativa **correta** em relação aos textos:

- a. Ambos os textos exploram a função emotiva da linguagem.
- b. Há antítese em “amo-te como amigo e como amante” (texto I) e “é um cuidar que se ganha em se perder” (texto II).
- c. Há paradoxo em “Dentro da eternidade e a cada instante” (texto I) e “É ferida que dói e não se sente” (texto II).
- d. Em ambos os textos, há a apóstrofe.
- e. No texto I, exploram-se muitas comparações; já no texto II, exploram-se, predominantemente, metáforas.

O texto seguinte refere-se ao teste 07.

*Erros meus, má fortuna, amor ardente
em minha perdição se conjuraram;
os erros e a fortuna sobejaram*,
que para mim bastava o amor somente.*

**foram excessivos*

*Tudo passei; mas tenho tão presente
a grande dor das cousas, que passaram,
que as magoadas iras me ensinaram
a não querer já nunca ser contente.*

Errei todo o discurso de meus anos;
dei causa que a Fortuna castigasse
as minhas mal fundadas* esperanças.*

** toda minha vida*

** ingênuas*

*De amor não vi senão breves enganos.
Oh! quem tanto pudesse que fartasse*
este meu duro gênio de vinganças!**

**satisfizesse*

** minha sede de vingança*

Aluno(a)	Turma	N.o	P 162010
			p 5

07. Nos versos “que as magoadas iras me ensinaram/ a não querer já nunca ser contente”, explora-se a mesma figura do seguinte fragmento do soneto de Machado Assis (texto I da prova)

- “Noite cristã, berço do Nazareno.”
- “Quis transportar ao verso doce e ameno/ As sensações da sua idade antiga”.
- “Ao lembrar os dias de pequeno”.
- “Escolheu o soneto... A folha branca/ Pedir-lhe a inspiração (...)”.
- “Só lhe saiu este pequeno verso/ ‘Mudaria o Natal ou mudei eu?’”.

Os textos seguintes referem-se ao teste 08.

Texto I

*Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida descontente,
Repousa lá no Céu eternamente
E viva eu cá na terra sempre triste.*

*Se lá no assento etéreo, onde subiste,
Memória desta vida se consente,
Não te esqueças daquele amor ardente
Que já nos olhos meus tão puro viste.*

*E se vires que pode merecer-te
Alguma cousa a dor que me ficou
Da mágoa, sem remédio, de perder-te,*

*Roga a Deus, que teus anos encurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,
Quão cedo de meus olhos te levou.*

Luís Vaz de Camões (século XVI)

Texto II

A Morte Absoluta

*Morrer.
Morrer de corpo e de alma.
Completamente.*

(...)

*Morrer sem deixar porventura uma alma errante...
A caminho do céu?
Mas que céu pode satisfazer teu sonho de céu?*

*Morrer sem deixar um sulco, um risco, uma sombra,
A lembrança de uma sombra
Em nenhum coração, em nenhum pensamento,
Em nenhuma epiderme.*

*Morrer tão completamente
Que um dia ao lerem o teu nome num papel
Perguntem: "Quem foi?..."*

*Morrer mais completamente ainda,
- Sem deixar sequer esse nome.*

Manuel Bandeira (século XX)

Considere as seguintes afirmações sobre os textos para responder ao teste 08.

- I. Pode-se afirmar que a amada do eu lírico, no texto I, não sofreu a “morte absoluta” a que se refere o eu lírico do texto II.
- II. No texto I, o eu lírico expressa o desejo de, no céu, a amada poder se lembrar dele. No texto II, evidencia-se que isso é impossível, como comprovam os versos “Morrer sem deixar um sulco, um risco, uma sombra,/ A lembrança de uma sombra/ Em nenhum coração, em nenhum pensamento”.
- III. Do ponto de vista formal, os textos se diferenciam, já que no I há o emprego de versos decassílabos e rimas ABBA nos quartetos e CDC/DCD nos tercetos, enquanto o texto II apresenta versos livres e brancos.

08. Está **correto** o que se afirma em

- a. I, II e III.
- b. I e II, apenas.
- c. I e III, apenas.
- d. II e III, apenas.
- e. I, apenas.

Leia o texto seguinte para responder ao teste 09.

*Busque Amor novas artes, novo engenho,
Para matar-me, e novas esquivaças;
Que não pode tirar-me as esperanças,
Que mal me tirará o que eu não tenho.*

*Olhai de que esperanças me mantenho!
Vede que perigosas seguranças!
Que não temo contrastes nem mudanças,
Andando em bravo mar, perdido o lenho.*

*Mas, conquanto não pode haver desgosto
Onde esperança falta, lá me esconde
Amor um mal, que mata e não se vê.*

*Que dias há que n'alma me tem posto
Um não sei quê, que nasce não sei onde,
Vem não sei como, e dói não sei porquê.*

Luís Vaz de Camões

09. O estilo maneirista se evidencia no soneto por meio, principalmente,

- a. da desesperança e pessimismo expressos pelo eu poético.
- b. do excesso de antíteses e paradoxos.
- c. da manifestação sentimental do eu lírico.
- d. da ironia com a qual o eu lírico se refere ao Amor.
- e. da personificação da angústia vivida pelo eu poético.

Leia o texto seguinte para responder ao teste 10.

*Um mover d'olhos, brando e piedoso,
sem ver de quê; um riso brando e honesto,
quase forçado; um doce e humilde gesto,
de qualquer alegria duvidoso*;*

* equilibrado

um despejo quieto e vergonhoso**;
um repouso gravíssimo e modesto;
uma pura bondade, manifesto
indício da alma, limpo e gracioso;*

* atitude

* *recatado

Aluno(a)	Turma	N.o	P 162010
			p 7

*um encolhido ousar; uma brandura;
um medo sem ter culpa; um ar sereno;
um longo e obediente sofrimento:*

*esta foi a celeste formosura
da minha Circe, e o mágico veneno
que pôde transformar meu pensamento.*

Luis Vaz de Camões

10. A idealização dos atributos físicos da mulher se resume na seguinte expressão do texto:

- "um mover d'olhos brando e piedoso".
- "um riso brando e honesto,/ quase forçado".
- "um despejo quieto e vergonhoso".
- "uma pura bondade".
- "celeste formosura".

Parte II: Questões escritas (valor 7,0)

Para responder às questões 01 a 04, releia os textos I e II, que serviram de base para os três primeiros testes da parte I da prova.

01. (valor 2,0) Complete as lacunas do parágrafo a seguir que compara os textos de Machado de Assis e Camões.

Os poemas, apesar de terem sido criados em diferentes épocas, apresentam em comum o predomínio da exploração da função _____ da linguagem, já que, em ambos, faz-se referência, entre outros elementos, à limitação da capacidade criativa. No texto 1, evidencia-se que o homem não consegue escrever, como revela o verso " _____", a não ser um único verso, em que expressa sua perplexidade diante da dificuldade em encontrar inspiração. No texto 2, o Amor teme que o eu lírico _____ e tolhe seu talento, ideia explicitada no verso " _____".

02. (valor 1,0) Identifique o gênero literário a que pertencem os textos I e II.

03. (valor 1,0) No texto 1, um homem tinha planos para a noite de natal. O que o homem pretendia fazer no natal e o que o motivou a fazer isso?

04. (valor 1,0) No poema camoniano, as referências “Fortuna” e “Amor”, presentes nos primeiro e quinto versos, respectivamente, associam-se a que ideal da arte renascentista?

Leia o texto seguinte para responder à questão 05.

Ao desconcerto do mundo

*Os bons vi sempre passar
No mundo graves tormentos;
E para mais me espantar,
Os maus vi sempre nadar
Em mar de contentamentos.
Cuidando alcançar assim
O bem tão mal ordenado,
Fui mau, mas fui castigado:
Assim que só para mim
Anda o mundo concertado.*

Luís Vaz de Camões

05. (valor 2,0) No texto, o poeta reflete sobre a ordem “desconcertada” do mundo, ou seja, o fato de, segundo sua visão, tudo acontecer às avessas.
- a. (valor 1,0) De acordo com o texto, que fatos comprovam o “desconcerto do mundo” referido pelo eu lírico?
- b. (valor 1,0) Identifique a figura de linguagem que reflete, no poema, a opinião do eu lírico sobre o mundo e transcreva um exemplo de tal figura.

Folha de Respostas

Bimestre 2.o	Disciplina Estudos Literários	Data da prova 22/06/2016	P 162010 p 9	
N.o	01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50	Ano 1	Grupo A B C	Turma 1 2 3 4
Aluno(a)	Assinatura do Professor		Nota	

Parte I: Testes (valor: 3,0)

Quadro de Respostas

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.
2. Rasura = Anulação.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Parte II: Questões Escritas (valor: 7,0)

01. (valor 2,0) Os poemas, apesar de terem sido criados em diferentes épocas, apresentam em comum o predomínio da exploração da função _____ da linguagem, já que, em ambos, faz-se referência, entre outros elementos, à limitação da capacidade criativa. No texto 1, evidencia-se que o homem não consegue escrever, como revela o verso " _____ ", a não ser um único verso, em que expressa sua perplexidade diante da dificuldade em encontrar inspiração. No texto 2, o Amor teme que o eu lírico _____ e tolhe seu talento, ideia explicitada no verso " _____ ".

02. (valor 1,0) _____

03. (valor 1,0) _____

04. (valor 1,0) _____

05. (valor 2,0)

a. (valor 1,0) _____

b. (valor 1,0) _____

Parte I: Testes

01. Alternativa **a**.

No texto, explora-se a função metalinguística, já que o eu lírico discute o que o move a escrever ou o impede de fazer isso, ou seja, ele reflete sobre a própria atividade poética.

A função poética se revela no emprego de recursos sonoros e linguísticos presentes no texto (como a métrica, rimas, conotação). Além dessas, a função emotiva também se faz presente (pela presença da pontuação emotiva e de uma primeira pessoa, que expressa seus anseios), e há, ainda, a função conativa nos tercetos, em que o eu lírico se dirige aos leitores, por meio do vocativo e dos verbos no imperativo (na segunda pessoa do plural).

02. Alternativa **c**.

O hipérbato é uma figura de sintaxe, em que os termos da oração não são dispostos em ordem direta (sujeito, verbo, complemento), mas invertendo a ordem dos termos. Nas alternativas **a**, **b**, **d** e **e**, os termos aparecem em ordem direta; isso somente não ocorre na alternativa **c**, a qual, passando-se para a ordem direta, ficaria: Porém, o Amor temendo que minha escritura desse aviso a algum juízo isento.

03. Alternativa **b**.

Em “**Minha** escritura a **algum** juízo **isento**,/Escureceu-me o **engenho co’o** tormento,/ Para que seus enganos **não** dissesse” há muitos sons anasalados: essa sonoridade mais fechada das vogais pode se associar semanticamente à própria palavra “escurecer”, que representa a perda da capacidade criativa do eu lírico, diante do tormento imposto pelo Amor. No verso “E, em vão lutando contra o metro adverso”, a aliteração do /t/ associada ao dígrafo “tr”, pode ser associada à ideia de dificuldade (“luta”), dado que é um encontro consonantal de difícil pronúncia. Não há, porém, assonância em “A diversas vontades! Quando lerdas”.

04. Alternativa **d**.

Ambos os textos abordam o amor tanto como um forte sentimento não sensualizado, quanto como um sentimento que abrange a atração sexual. O sentimento sem conotação sexual, meramente afetuosos, fica evidente na expressão “Amo-te como amigo” (texto I) e no verso “É ter com quem nos mata lealdade” (texto II). Já os versos “Amo-te como um bicho, simplesmente/De um amor sem mistério e sem virtude/Com um desejo maciço e permanente” (texto I) e “Amor é um fogo que arde sem se ver” (texto II) sugerem um sentimento associado ao desejo físico. Do ponto de vista formal, os sonetos de Camões e de Vinícius de Moraes se assemelham por apresentar a mesma métrica (versos decassílabos), mas têm esquema rímico diferente: no texto I, rimas ABAB no primeiro quarteto e ABBA no segundo, e CDC/DCD nos tercetos. No texto II, as rimas dos tercetos seguem o mesmo padrão dos tercetos do primeiro poema, mas ambos os quartetos têm esquema de rima ABBA. Por fim, embora no texto I, os versos “E te amo além, presente na saudade./Amo-te, enfim, com grande liberdade/Dentro da eternidade e a cada instante” de fato se relacionem à atemporalidade do sentimento do eu lírico pela pessoa amada, isso não ocorre nos versos “Mas como causar pode seu favor/Nos corações humanos amizade,/Se tão contrário a si é o mesmo Amor?”, em que o eu lírico não trata do caráter atemporal do amor. Nesses versos, o eu lírico se surpreende com o fato de as pessoas desejarem um sentimento tão paradoxal.

05. Alternativa **a**.

Os textos têm, basicamente, o mesmo tema, mas diferenciam-se em relação à abordagem do sentimento amoroso: enquanto no texto I esse sentimento é visto por uma ótica mais pessoal, já que o eu lírico reflete sobre o seu próprio sentimento em relação à pessoa amada, no texto II, o eu lírico faz uma análise impessoal, pois não se refere a um sentimento particular, mas das pessoas em geral. Ambos os textos recorrem a um procedimento anafórico na construção dos versos: no texto I, muitos versos iniciam-se com “Amo-te” e, no II, repete-se a estrutura “[Amor] é um” no início da maioria dos versos. Por fim, nos dois textos, o eu lírico revela uma postura analítica e reflexiva em relação ao sentimento amoroso: no texto I, embora o eu lírico reflita sobre o que sente, ele analisa como é esse sentimento, a partir de diferentes imagens para explicar a natureza desse amor, e não do transbordamento emocional. Analogamente, no texto II, o eu lírico faz uma análise do caráter (conflituoso) do amor.

06. Alternativa **e**.

Para explicar como é seu amor, no texto I, o eu lírico se vale, sobretudo, de comparações, como em “Amo-te como amigo e como amante”, “Amo-te como um bicho”; já no texto II, para explicar o que é o amor, o eu lírico se vale de metáforas (“Amor é um fogo [que arde sem se ver]”, “[Amor] É ferida [que dói e não se sente]”).

Incorreções:

Alternativa **a**. Somente o texto I explora a função emotiva da linguagem.

Alternativa **b**. Há antítese em “É um cuidar que se ganha em se perder” (texto II), mas em “amo-te como amigo e como amante” (texto I), embora o eu lírico se refira a sentimentos diferentes, eles não se opõem, mas se complementam.

Alternativa **c**. Há paradoxo em “É ferida que dói e não se sente” (texto II), mas em “Dentro da eternidade e a cada instante” (texto I), não há incoerência no fato de se amar a cada instante e, somando-se todos os instantes, amar sempre (“dentro da eternidade”).

Alternativa **d**. No texto I, o eu lírico dirige-se a um interlocutor, a pessoa amada, como se observa no emprego do vocativo (“meu amor”) e pelos pronomes na segunda pessoa do singular. No texto II, o eu lírico não estabelece interlocução com ninguém.

07. Alternativa **d**.

Nos versos “que as magoadas iras me ensinaram/a não querer já nunca ser contente”, evidencia-se que os sofrimentos (“magoadas iras”) pelos quais o eu lírico passou lhe aplicaram um ensinamento, assim, por atribuir uma ação humana a algo inanimado, explorou-se a personificação. O mesmo ocorre em “A folha branca/Pede-lhe a inspiração”, em que a folha de papel cobra inspiração do homem.

08. Alternativa **c**.

No texto II, sugere-se a ideia de que a “morte absoluta” acontece quando uma pessoa morta é totalmente esquecida. Isso se revela, por exemplo, nos versos “Morrer sem deixar um sulco, um risco, uma sombra,/A lembrança de uma sombra/Em nenhum coração, em nenhum pensamento”. Por isso, pode-se afirmar que amada do eu lírico no texto I não sofreu essa morte, pois ela não foi esquecida, já que o eu lírico pensa nela, lamenta sua morte e faz conjecturas sobre o que ocorreria num plano após a morte, no “céu”. Nessas hipóteses que ele levanta sobre o céu, expressa o desejo de que, lá, ela possa se lembrar dele. Já no texto II, não se apresenta essa mesma ideia, pois não se faz referência à lembrança que a pessoa morta teria da vida, mas ao esquecimento que as pessoas vivas teriam de alguém que morreu. Formalmente, os textos são muito diferentes, pois, no texto I, empregaram-se versos decassílabos e rimas ABBA nos quartetos e CDC/DCD nos tercetos, enquanto no texto II foram usados versos livres e brancos.

09. Alternativa **a**.

A expressão desesperançada e pessimista do eu lírico evidencia, no texto, evidencia o estilo maneirista, prenunciador do Barroco. Ainda que seja comum a esse estilo o uso abusivo de antíteses e paradoxos, tais figuras não são excessivamente empregadas no texto. Por fim, o estilo não se caracteriza pelo emprego da ironia, nem pela personificação de uma angústia (personificação esta que sequer ocorre no soneto transcrito).

10. Alternativa **e**.

A idealização física da mulher se constrói por meio de sua divinização: esta é representada como possuidora de uma beleza que é não só elevada, mas perfeita, pertencente a um outro plano (celestial) e, portanto, não é possível encontrar o mesmo patamar de beleza em qualquer ser humano. As demais alternativas sugerem a elevação de caráter da mulher: contida, discreta, bondosa, recatada. Além, disso, ter um “riso brando e honesto” e “um mover d’olhos brando e piedoso” não aproximam, necessariamente, alguém de uma divindade.

Parte II: Questões

01. Os poemas, apesar de terem sido criados em diferentes épocas, exploram, predominantemente, a função **metalinguística** da linguagem, já que, em ambos, faz-se referência à limitação da capacidade criativa. No texto 1, evidencia-se que o homem não consegue escrever, como revela o verso **“a pena não acode ao gesto seu”**, a não ser um único verso, em que expressa sua perplexidade diante da dificuldade em encontrar inspiração. No texto 2, o Amor teme que o eu lírico **revele suas artimanhas/artifícios/segredos** e tolhe seu talento, ideia explicitada em **“escureceu-me o engenho c’o tormento”**.
02. O texto 1 é narrativo e o 2, lírico.
03. O homem lembrou das boas sensações/da felicidade de quando era criança e desejou compor um soneto em que expusesse tais emoções.
04. A referência a divindades pagãs que controlam as vontades e ações humanas atende ao princípio da valorização/resgate da cultura da Antiguidade Clássica.
- 05.
- a. O fato de as pessoas boas sofrerem e as pessoas más terem sucesso, comprova, segundo a opinião do eu lírico, o “desconcerto do mundo”.
 - b. A antítese, evidenciada em “bons” e “maus”/“tormentos” e contentamentos”/“bem” e “mal”, sugere o caráter desordenado do mundo.